



JOURNAL OF HEALTH CONNECTIONS | VOL. 1 NUM. 1., 2017.

**TRAJETÓRIA HISTÓRICA DA ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL NO BRASIL:  
UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

**HISTORICAL TRAJECTORY OF MENTAL HEALTH NURSING IN BRAZIL: AN  
INTEGRATIVE REVIEW**

<sup>1</sup>Mikael Ferreira Costa, <sup>2</sup>Tatiana Barros de Souza, <sup>3</sup>Adriana dos Santos Estevam

---

<sup>1</sup> Acadêmico do curso de enfermagem. Faculdade Estácio de Sergipe – FASE. E-mail [leakim-fre@hotmail.com](mailto:leakim-fre@hotmail.com); Telefone: (79) 98138229. Endereço: Rua Teixeira de Freitas, 10. Salgado Filho. Cep 49020-530. Aracaju, SE, Brasil.

<sup>2</sup> Acadêmica do curso de enfermagem. Faculdade Estácio de Sergipe – FASE. Aracaju, SE, Brasil.

<sup>3</sup> Enfermeira. Especialista em Saúde Mental/ Atenção Psicossocial e Enfermagem do Trabalho. Docente do curso de Enfermagem da Faculdade Estácio de Sergipe – FASE. Aracaju, SE, Brasil.

Recebido em 27/04/2017. Aprovado em 11/07/2017

## **RESUMO**

O intuito deste é abordar a respeito dos caminhos percorridos pela enfermagem psiquiátrica, trazendo consigo perspectivas sobre a trajetória da enfermagem em saúde mental. Com isso foi estabelecido o seguinte objetivo geral: Compreender o processo de evolução da assistência de enfermagem antes e após a reforma psiquiátrica; Trata-se de uma pesquisa de revisão integrativa, descritiva, qualitativa, a coleta de dados foram feitas através de bases de dados virtuais: BVS, SciELO. Foram selecionados para a análise artigos entre os anos de 2011 a 2016, gerando num total 17 (dezessete) artigos que foram categorizados e inseridos em tabela. A partir destes artigos foram estabelecidas três temáticas que guiará a discussão: Perfil assistencial da enfermagem antes da reforma psiquiátrica no Brasil; Um novo perfil da enfermagem em saúde mental após a reforma psiquiátrica; A enfermagem em saúde mental e as novas modalidade/propostas na assistência. O estudo mostrou que o processo que a enfermagem sofreu por toda RP demonstrou melhorias e capacidade no cuidado ao doente mental, a vinda da RP contribuiu para tornar a enfermagem independente, considerando ao mesmo tempo a presença da mesma importante nas novas modalidades de assistência psicossocial, pois ela buscou expandir seu conhecimento para poder assumir esse papel frente às novas políticas.

**Palavras-chave:** Enfermagem Psiquiátrica. Saúde Mental. Historia da enfermagem. Cuidados de Enfermagem.

## **ABSTRACT**

The purpose of this is to approach regarding the paths traveled by the psychiatric nursing, bringing insights into the trajectory of mental health nursing. With it was established the following overall objective: Understand the process of evolution of nursing care before and after the psychiatric reform; It is an integrative review, descriptive research, qualitative data collection were made through databases sawrtuais: BVS, SciELO. Were selected for the analysis articles from 2011 to 2016, generating a total 17 (seventeen) articles that were categorized and entered into the table. From these articles were established three themes that will guide the discussion: Profile of nursing assistance before the psychiatric reform in Brazil; A new profile of nursing in mental health after the psychiatric reform; Mental health nursing and the new mode/proposals on assistance. The study showed that the nursing process suffered by all RP demonstrated improvements and capacity on the mentally ill, the coming of RP contributed to make independent nursing, whereas at the same time the presence of the same important in new forms of psychosocial assistance, as it sought to expand your knowledge to be able to assume that role against the new policies.

**Descriptors:** Psychiatric Nursing. Mental Health. Nursing history. Nursing care.

## INTRODUÇÃO

A enfermagem psiquiátrica surgiu com a criação de uma escola de enfermagem no estabelecimento psiquiátrico, sob orientação médica. Visando o cuidado dos doentes mentais dentro dos hospitais psiquiátricos. De acordo com os marcos conceituais, tentaram implementar atividades que fossem feitas fora do hospital, porém, esses órgãos continuaram preparando enfermeiros para atender apenas o mercado de trabalho, como base principal na assistência hospitalar, tratando apenas da doença (REINALDO; PILLON, 2007).

A enfermagem psiquiátrica se deve à importância que tiveram no processo de consolidação do modelo asilar, cujo espaço era de exclusão, com um regime moral, iniciado por médicos no século XX. Esse modelo, vigente no Brasil, com base na legislação de 1934 propôs hospitalização do doente mental, visando, à ordem pública, porém, esse modelo faliu com sua base ideológica. Dessa forma para a enfermagem psiquiátrica, nenhuma rotina, tecnologia ou psicofármacos substitui a relação terapêutica entre a enfermeira e o paciente (ALVES; OLIVEIRA, 2010).

Essa trajetória revela que ela foi palco de dois momentos, sendo o primeiro, o da carência de enfermeiros na instituição, onde o pessoal da enfermagem prestavam serviços de forma desqualificada e nos padrões da psiquiatria tradicional; o segundo, foca na assistência de enfermagem, administrada por enfermeiros e realizadas pelas equipes compostas por auxiliares e técnicos de enfermagem, exercida de acordo com a proposta da Reforma Psiquiátrica (RP) (RODRIGUES et al., 2013).

A 8ª Conferência Nacional de Saúde em 1986, na 1ª Conferência de Saúde Mental em 1987, na 2ª Conferência Nacional de Saúde Mental em 1992, culminando na 3ª Conferência Nacional de Saúde Mental em 2001, deram apoio para superação do modelo manicomial existente.

Surgindo a Lei Nacional da Reforma Psiquiátrica nº 10.216/01, onde tem por finalidade garantir a assistência aos portadores de sofrimento mental em serviços abertos (BRASIL, 2005). Ao mesmo tempo em que entra em vigor a portaria 336 de fevereiro de 2002 que estabelece as funções, modalidades e composição da equipe do Centro de atenção psicossocial (CAPS). Após, foi aprovada a portaria 3.088/11, onde a enfermagem possui papel fundamental, uma vez que em todos os

componentes da RAPS (rede de atenção psicossocial) preconiza a imagem e presença do enfermeiro.

A enfermagem deixa sua prática de cuidados hospitalares, para incrementar princípios novos e desconhecidos, reconhecendo os desafios a serem enfrentados no trabalho em enfermagem para lidar com esse cuidado humanizado em saúde mental. Com esses desafios surgem problemas com a prática, que vão desde as fraquezas nos conhecimentos das enfermeiras para lidar com a nova forma da assistência de saúde mental, até a falta de recursos, materiais e a superposição de atividades que advem de demandas de serviços (OLIVEIRA et al., 2015).

O processo da desinstitucionalização da RP passa por superações das limitações decorrentes da institucionalização, prevendo resgatar a cidadania, o processo educativo, o resgate de habilidade e a autonomia, desse jeito o cuidado envolve todo o auxílio para o doente mental viver em sociedade (DUTRA; ROCHA, 2011). Dessa forma, novas perspectivas de assistência são exigidas dos profissionais da saúde mental, diante das novas propostas da reforma, e de sobremaneira os cuidados de enfermagem.

O processo da reforma foi percebido pela enfermagem como um movimento que propõe mudanças nos serviços de saúde mental, na sua postura e prática profissional, exigindo outras formas de cuidados e visão sobre os portadores de transtorno mental, ultrapassando a relação usuário-profissional e envolve o âmbito familiar e social (SILVA; AZEVEDO, 2011).

É importante para a enfermagem e para as pesquisas, que estudos possam ser desenvolvidos ligados à prática de enfermagem em saúde mental, para aumentar o conhecimento neste campo da saúde. Frente a isso, há a necessidade de tornar real para os profissionais de enfermagem, o conhecimento da RP e as novas práticas sugeridas por tal (MUNIZ et al., 2014).

Estabelecer um marco histórico e social do profissional de enfermagem na área da psiquiatria e da assistência ao doente mental torna-se importante. E aqui se procurará compreender o processo de evolução da assistência de enfermagem antes e após a reforma psiquiátrica no Brasil, que mudanças essa trajetória trouxe aos profissionais de enfermagem, e seu perfil atual, compreendendo o processo de evolução da assistência. São com essas questões que se estabelecerá a importância da enfermagem durante o processo de RP e sua consolidação.

Os estudos sobre a enfermagem psiquiátrica fortalece a discussão acerca do processo de RP em âmbito regionalizado, no entanto, configurando uma importante fonte de debates sobre a reformulação da assistência em saúde mental, nessas novas perspectivas assistenciais são exigidas dos enfermeiros, diante das propostas da reforma psiquiátrica, e dos cuidados de enfermagem, inserida como agente de transformação social, responsável do bem-estar, reabilitação e reintegração dos pacientes (MUNIZ et al., 2014).

Para isso se tem como objetivo geral compreender o processo de evolução da assistência de enfermagem antes e após a reforma psiquiátrica no Brasil. E os objetivos específicos pretendem: descrever o perfil da enfermagem psiquiátrica antes e após a reforma psiquiátrica; identificar quais mudanças à reforma psiquiátrica trouxe a saúde mental e aos profissionais de enfermagem.

## **MÉTODO**

Trata-se de uma pesquisa de revisão integrativa, descritiva, de cunho qualitativo, que tem como objetivo proporcionar informações sobre o assunto que será investigado, possibilitando sua definição e delineamento. Esta, busca compreender o processo de evolução da assistência de enfermagem antes e após a reforma psiquiátrica no Brasil, descrevendo o perfil da enfermagem psiquiátrica antes e após a reforma psiquiátrica, identificado quais mudanças à reforma psiquiátrica trouxeram para saúde mental e aos profissionais de enfermagem.

A coleta de dados foram feitas através de bases de dados virtuais, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), extraindo as informações necessárias de artigos atualizados. Para isso, utilizou-se os critérios de inclusão, que foram: artigos com no máximo 05 anos de publicação (entre os períodos de 2011 a 2016); textos em português, espanhol e inglês; disponíveis online; textos completos e gratuitos; artigos que retratem a temática da pesquisa e que tragam assuntos acerca da enfermagem como profissão na área da saúde mental.

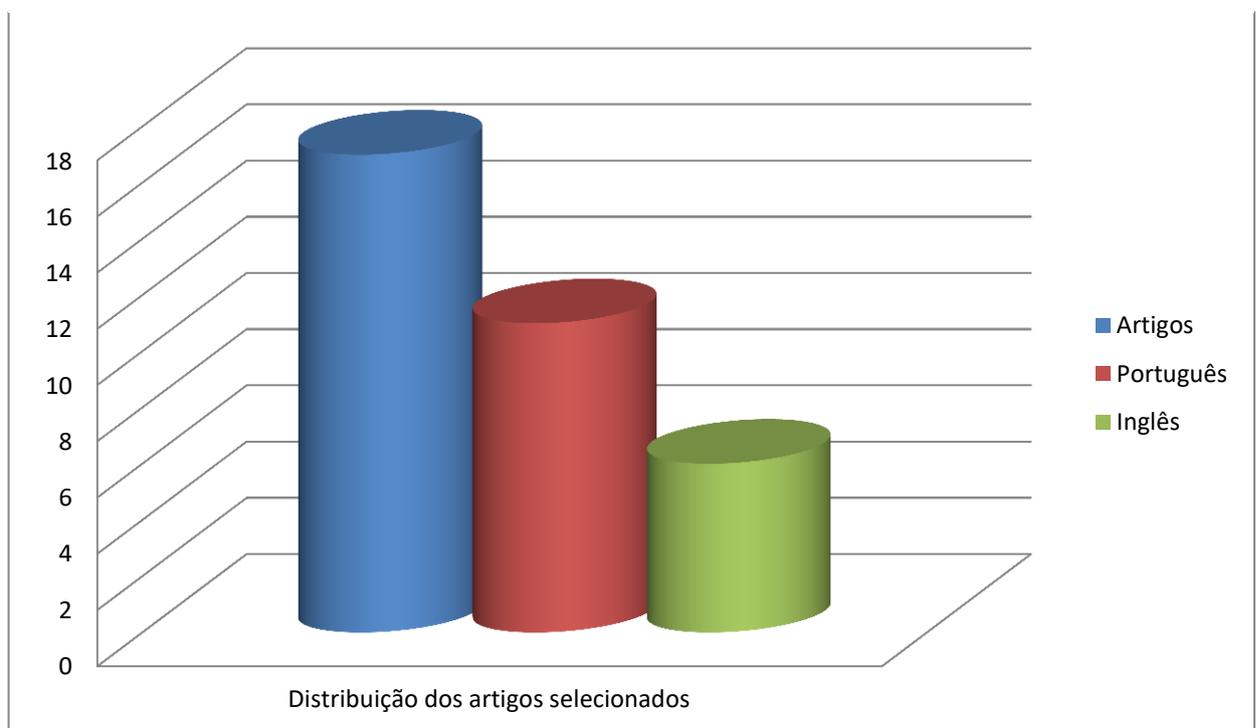
Os artigos foram avaliados de acordo com a temática proposta, onde foi selecionado, e após analisados e interpretados. Os artigos interpretados foram inseridos em uma tabela onde constam o nome do Autor/ano/idioma, o título do

artigo, os objetivos, a metodologia e os resultados encontrados, no qual serviram como base para a discussão. A presente pesquisa obedeceu aos critérios de ética em pesquisa fundamentados nas normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT 10.520 e 6023, que falam sobre as regras de citações e referências. Onde se podem extrair as exigências necessárias para realização de citações e referências. E na lei 12.853/13 que regulamenta os direitos autorais dos autores analisados.

## RESULTADOS

Através das pesquisas nas bases de dados, foram selecionados 17 (100%) artigos de acordo com o estipulado através dos critérios de inclusão e exclusão, todos estavam dentro do ano de publicação estabelecido (2011-2016), 6 (35,29%) destes encontram-se na língua inglesa e 11 (64,71%) na língua portuguesa (Figura 1), a porcentagem foi calculada tendo como base a frequência simples de 100%.

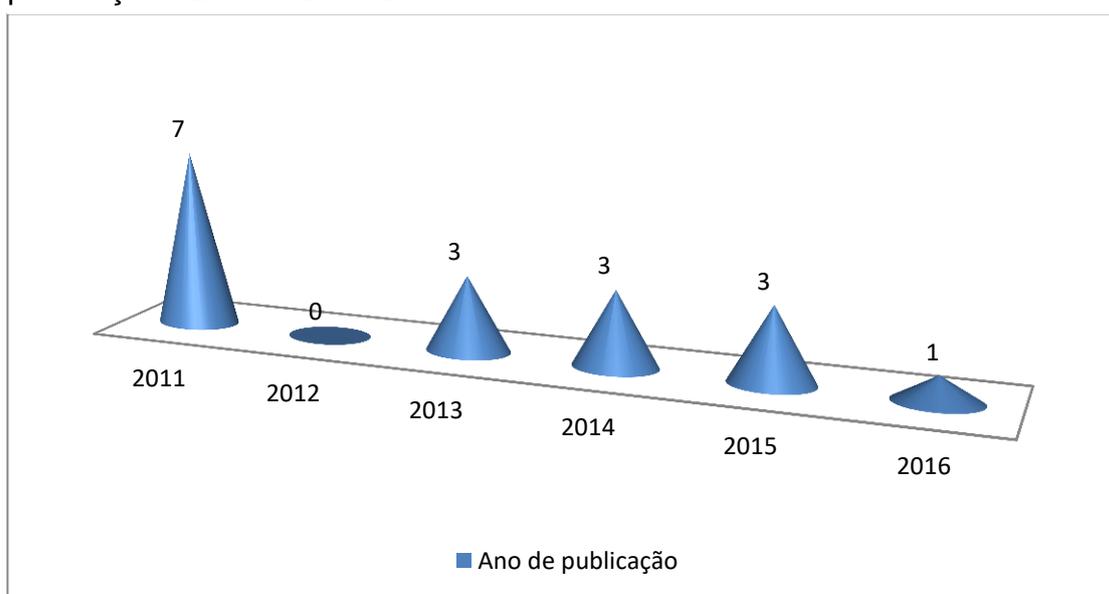
Figura 1 - Perfil dos artigos selecionados de acordo com o idioma - Brasil - 2011/2016



FONTE: Próprios autores, 2016.

Levando em consideração os anos de publicações dos artigos selecionados (2011-2016), vemos que os 17 (100%) estão distribuídos da seguinte maneira: 7 (41,17%) artigos são do ano de 2011; 0 (0%) do ano 2012; 3 (17,65%) de 2013; em 2014 foram selecionados 3 (17,65%); 3 (17,65%) em 2015 também e em 2016 foi 1 (5,88%) selecionado artigo (Figura 2).

Figura 2 - Distribuição dos artigos selecionados de acordo com o ano de publicação - Brasil - 2011/2016



FONTE: Próprios autores, 2016.

A partir do levantamento dos artigos, eles foram distribuídos em um quadro para poder fazer-se a análise e discussão. Na tabela consta o Autor/ano/idioma, o título do artigo, os objetivos, a metodologia, os resultados encontrado pelo(s) autor(es).

## DISCUSSÃO

Após análise dos artigos, eles foram categorizados, a partir destas categorizações foram estabelecidas três temáticas guiando a discussão: 1ª – Perfil assistencial da enfermagem antes da reforma psiquiátrica no Brasil; 2ª – Um novo perfil da enfermagem em saúde mental após a reforma psiquiátrica; 3ª – A enfermagem em saúde mental e as novas modalidades/propostas na assistência. E

através destas temáticas foram construídas as discussões, que contempla o propósito desta pesquisa.

### **Perfil assistencial da enfermagem antes da reforma psiquiátrica no Brasil**

No início, a psiquiatria no Brasil visava conter e afastar os doentes mentais das ruas das cidades, estes eram cuidado por irmãs de caridade onde aplicavam as práticas religiosas para o cuidado indo de encontro com o saber médico. Peres et al., (2011) apontam que, com essas criações de novos hospícios e a ruptura na organização do modelo de enfermagem religiosa e a medicina, a irmãs de caridade começaram a deixar a assistência e profissionais leigos começaram a assumir, estes guiados pelos saberes médicos.

Começaram-se dessa forma a se instaurar o que seria a primeira escola de enfermagem psiquiátrica, os tutores destes eram médicos, onde passavam seus saberes voltados para as práticas punitivas, de contenção e medicamentosa. Guimarães et al., (2013) evidenciam que varias são as práticas punitivas utilizadas para conter os pacientes que entravam em surtos.

Dessa forma percebe-se que com o aumento de números de hospícios durante a década de 70, cresceu também a necessidade de “mão de obra” e como vistos, esses não tinham nenhum conhecimento científico e tudo que sabiam era passado por seus tutores, isso tudo corroborou com o aumento da má assistência, maus tratos, má qualificação profissional. Nesses grandes hospícios, os “loucos” passaram a ser trancafiados dentro de locais confinados e sem nenhum contato muitas vezes com o mundo além dos muros.

Guimarães et al., (2013) afirmam que estes eram tratados através de punição, força e tratamentos iatrogênicos, os tratamentos geralmente utilizados eram o medicamentoso, choques, insulinoaterapia, eletroconvulsoterapia (ECT), contenção em celas fortes, com camisas de força ou amarrados com lençóis. Após esse período começaram as críticas a assistência da enfermagem, principalmente pela conduta de contenções muitas vezes não prescrita, onde causavam mais danos aos pacientes, pois, eram realizadas de formas malfeitas (RODRIGUES et al., 2013).

### **Um novo perfil da enfermagem em saúde mental após a reforma psiquiátrica**

Com o advento da RP, não só o modelo hospitalocêntrico passou por mudanças, mas também, e principalmente, os profissionais de enfermagem, onde passaram a assumir um papel importante de cuidado e da assistência, tendo também maior embasamento e conhecimento teórico científico, diferentemente de o modelo asilar ou manicomial.

A RP trouxe benefícios propostos pelas políticas de saúde mental, o que foi fundamental para o processo de desinstitucionalização, alta e reinserção social, isto se tornou possível graças à construção teórica, política e ética das redes de cuidados e com profissionais dispostos a mudanças (DUTRA; ROCHA, 2011).

Após a década de 90, a RP já tinha aprovado as mudanças no modelo hospitalar, tornando imprescindível a presença do enfermeiro para as novas modalidades de serviços substitutivos trazendo consigo um grande avanço na enfermagem, onde nos últimos tempos foi feita a implementação do processo de enfermagem (PE) (RODRIGUES et al., 2016).

Com as novas políticas em saúde mental e a designação do enfermeiro como um membro imprescindível da equipe, este, é responsável na atuação frente ao plano de cuidado individual e em grupo do doente mental, onde através das novas modalidades extra-hospitalares, como por exemplo, os CAPS e Serviços de Residências Terapêuticas (SRT), de cuidado são importantes que haja um olhar mais aprofundado referente ao paciente e a sua inserção social na comunidade, responsável por trazer de volta a autonomia que lhe foi tirada durante o internamento no manicômio.

Com esses processos de mudanças a enfermagem é desafiada a se adequar a um novo campo e reconstruir novas práticas de saúde, como a escuta terapêutica, valorização das influências biopsicossociais e projeto terapêutico individualizado. Esta reforma é vista como um movimento complexo, tendo seu redirecionamento de trabalho para o âmbito assistencial (SILVA; AZEVEDO, 2011). A RP trouxe mudanças significativas no cuidar do cliente com transtorno mental, onde se deram através dos dispositivos extra-hospitalares, que facilitaram a transição e reinserção do indivíduo (JASNIEVSKI et al., 2011).

Então a nova enfermagem psiquiátrica tem um modelo assistencial pautado pela política em saúde mental, visando trabalhar a reinserção social, que podem ser realizadas através de ações educativas, a integridade, o cuidado individual

e em grupo com a finalidade de tornar esse indivíduo autônomo o máximo possível tudo isso através de práticas inclusivas nas novas modalidades extra-hospitalares.

### **A enfermagem em saúde mental e as novas modalidade/propostas na assistência**

Após diversas leis e portarias que asseguram à saúde mental, a enfermagem conquistou vários campos de atuação, saindo da assistência hospitalocêntrica para a assistência psicossocial de acordo com os novos modelos extra-hospitalares, onde é apontado que o enfermeiro não só cuida da assistência direta do cliente, mas também da parte gerencial, ou seja, além de garantir que o cliente tenha seu projeto terapêutico individualizado e cuidados integrais, também tem que cuidar da parte administrativa, como preenchimento de documentação e formulários.

A enfermagem ainda está em conflito, pois esta busca de forma constante novos modos de cuidados, além de serem confortados pelo preconceito social no que ainda existe no âmbito da saúde mental. Ao passar do tempo, os enfermeiros irão se adequando de melhor forma as limitações e dificuldades, a exemplo do preconceito social, onde conseqüentemente haverá uma melhoria no cuidado, mas para isso, o enfermeiro tem que entender que não favorece o cuidado sozinho e o mesmo depende do trabalho da equipe multiprofissional (SILVA et al., 2015).

A importância do trabalho interdisciplinar e multidisciplinar torna-se evidente neste momento, e a enfermagem não deve assumir outros papéis pela sobrecarga de trabalho, esses devem se complementar cada um com seu conhecimento para a construção de uma boa terapêutica para o cliente. Ressalta-se que a enfermagem psiquiátrica, como uma prática social junto as outras, deve ser entendida como um elemento que participa como voz ativa dentro dessa equipe. Isso confirma o compromisso que a enfermagem tem durante toda jornada (TAVARES; CORTEZ; MUNIZ, 2014).

Os profissionais de enfermagem divergem em relação às concepções ao cuidado do paciente, porém, favorecendo a construção dos significados do cuidado, trazendo sua interação como uma ferramenta teórica, onde os enfermeiros acabam

tendo uma estreita relação com o cuidado que é desenvolvido (LIMA; GARCIA; TOLEDO, 2013).

Por essas crises, muitas vezes não serem compreendidas como manifestação individual, a realidade da assistência aos casos de crise psíquica torna-se um contexto complexo e multifacetados. Esses aspectos são um estímulo para a produção de conhecimento científico que possa contribuir para uma intervenção em urgências psiquiátricas humanizadas e de acordo com a RP (BRITO; BONFADA; GUIMARÃES, 2015).

Algumas modalidades de assistência como o serviço móvel de urgência (SAMU) e urgências psiquiátricas evidenciam certas dificuldades na assistência, revelando a falta de prática, manejo, reconhecimento das crises e identificação, o que revela o déficit nos conhecimentos sobre as novas práticas assistenciais. No âmbito da atenção primária, são apontados dificuldades em relação aos atendimentos, ressaltando a impossibilidade do atendimento na estratégia saúde da família (ESF) e o desconhecimento do sofrimento psíquico. Enfatizando a responsabilidade do enfermeiro sobre o conhecimento dos biopsicossociais (AMARANTE et al., 2011).

A enfermagem é receptora de questões e influência as condições de trabalho e tem como papel trabalhar as necessidades básicas, mostrando o compromisso com a humanização e relações terapêuticas, incorporando os novos princípios e reconhecendo a existência e os desafios no trabalho da enfermagem para lidar com o cuidado humanizado em saúde mental (OLIVEIRA et al., 2015).

O trabalho da enfermagem em um CAPS veio como forma substitutiva do internamento, observando que a equipe de enfermagem consegue perceber e estabelecer um vínculo com os usuários. As novas atividades desenvolvidas por eles devem ultrapassar o modelo tradicional, salientando também as funções técnico-administrativa (ZERBETTO et al., 2011).

A enfermagem realiza práticas essenciais oriundas das profissões e inserem-se em vários espaços nos CAPS com o conhecimento da prática e inserção desses profissionais conclui que o mesmo que passaram pelo processo de transição e começaram a ter um papel de protagonistas da RP na assistência ao doente mental (VARGAS et al., 2014).

Após todo esse processo pós-reforma psiquiátrica e adequação de novas modalidades, os enfermeiros (re)começaram a fazer seus percursos e construir novos saberes, todos pautados na política da RP. Muniz et al. (2014), dizem que existem uma necessidade para o profissional de enfermagem de tornar real o conhecimento da RP e as práticas de inovações que ela sugere, Cardoso e Galera (2011) corrobora, afirmando que os profissionais de enfermagem, atualmente, gerados pelas mudanças da RP e as mudanças dos paradigmas, o que demanda mais estudos e adaptações da equipe.

Então o enfermeiro, esteja em qualquer lugar, qualquer área do território brasileiro, deve ter um novo olhar e se atualizar em relação às novas tarefas desenvolvidas por eles dentro da perspectiva na saúde mental e como propõe as novas políticas de saúde mental.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Conseguimos rever a trajetória da enfermagem em saúde mental no Brasil, mostrando por quais caminhos a mesma teve que percorrer para poder conquistar um espaço dentro da saúde mental. Durante toda construção histórica a enfermagem passou por grandes dificuldades, principalmente no que se diz respeito ao seu conhecimento teórico/prático/científico.

O estudo mostrou que durante o processo que enfermagem sofreu por toda RP, onde demonstrou melhorias e capacidade no cuidado ao doente mental, se fazendo necessária uma pesquisa mais atual para saber quão intrínseca a política nacional de saúde mental (PNSM) está no âmbito da enfermagem e qual grau de conhecimento dos novos enfermeiros, trazendo/falando também sobre as novas tecnologias adotadas para o cuidado ao paciente mental.

A vinda da RP contribuiu bastante para tornar a enfermagem independente e ao mesmo tempo considera a presença da mesma importante nas novas modalidades de assistência psicossocial, mas também, nota-se que a enfermagem contribuiu com o processo de desinstitucionalização, pois ela buscou expandir seu conhecimento para poder assumir esse papel frente às novas políticas.

A pesquisa trouxe um conhecimento amplo sobre o processo de evolução da assistência de enfermagem na saúde mental, proporcionando em um único texto um

**Trajectoria histórica da enfermagem em saúde mental no Brasil: uma revisão integrativa | COSTA, M.F.; SOUZA, T. B.; ESTEVAM, A. S.**

compilado de informações sobre esse processo, favorecendo um embasamento teórico mais atual, contendo um conteúdo resumido e objetivo sobre a enfermagem em saúde mental, proporcionando uma leitura de forma rápida e um grande conhecimento num único lugar. Durante a pesquisa não houve dificuldade nem limitações em busca dos artigos, o mesmo facilitou a construção deste artigo.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, M; OLIVEIRA, R. M. P. Enfermagem psiquiátrica: discursando o ideal e praticando o real. **Escola Anna Nery, Revista de Enfermagem**. Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 64-70, jan/mar, 2010.
- AMARANTE, A. L. et al. As estratégias dos enfermeiros para o cuidado em saúde mental na programa saúde da família. **Texto e contexto Enfermagem**. Florianópolis, v. 20, n. 1, p. 85-93, 2011.
- BRASIL, Ministério da Saúde. **Reforma psiquiátrica e política de saúde mental no Brasil**. Brasília: Ministério da Saúde, 2005.
- BRITO, A. A. C; BONFADA, D; GUIMARÃES, J. Onde a reforma ainda não chegou: ecos da assistência às urgências psiquiátricas. **Physis, Revista de Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro, v. 25, n. 4, p. 1293-1312, 2015.
- CARDOSO, L; GALERA, S. A. F. Mental health care today. **Revista da Escola Enfermagem, USP**. São Paulo, v. 45, n. 3, p. 685-9, 2011.
- DUTRA, V. F. D; ROCHA, R. M. O processo de desinstitucionalização psiquiátrica: subsídios para o cuidado integral. **Revista de enfermagem, UERJ**. Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 386-91, 2011.
- GUIMARÃES, A. N. et al. Tratamento em saúde mental no modelo manicomial (1960 a 2000): historias narradas por profissionais de enfermagem. **Texto e contexto Enfermagem**. Florianópolis, v. 22, n. 2, p. 361-9, 2013.
- JASNIEVSKI, C. R. et al. Tratamento da pessoa com transtorno mental em face da reforma psiquiátrica brasileira: percepção dos familiares. **Colômbia Médica**, v. 42, n. 2, 2011.
- LIMA, D. U; GARCIA, A. P. R. F; TOLEDO, V. P. Understabling the nursing team in the assistance to the schizophrenic patient. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**. Fortaleza, v. 14, n. 3, p. 503-11, 2013.
- MUNIZ, M. P. et al. Unveiling the design of therapeutic nursing in mental health: an experience report. **Journal of Research: Fundamental Care Online**. Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, p. 132-140, jan/mar, 2014.
- OLIVEIRA, L. C. et al. Humanizer care: discovering the possibilities in the practice of nursing in mental health. **Journal of Research: Fundamental Care Online**. Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p. 1774-1782, 2015.

PERES, M. A. A. et al. O ensino da psiquiatria e o poder disciplinar da enfermagem religiosa: o hospício de Pedro II no segundo reinado. **Texto e contexto Enfermagem**. Florianópolis, v. 20, n. 4, p. 700-8, 2011.

REINALDO, A. M. S; PILLON, S. C. Historia da enfermagem psiquiátrica e a dependência química no Brasil: atravessando a historia para reflexão. **Escola Anna Nery, Revista de Enfermagem**. Rio de Janeiro, v. 11, n. 4, p. 688-693, dez, 2007.

RODRIGUES, A. A. P. et al. Casa de saúde esperança: assistência de enfermagem psiquiátrica em um modelo tradicional (1975-1993). **Revista de Enfermagem da UERF**. Rio de Janeiro, v. 21, n. 2, p. 202-7, abr/jun, 2013.

\_\_\_\_\_. et al. Influencias da reforma psiquiátrica no cuidado de enfermagem na casa de saúde esperança em Juiz de fora, Minas Gerais, Brasil (1994-1998). **Texto e contexto Enfermagem**. Florianópolis, v. 25, n. 2, 2016.

SILVA, A. A. et al. Nursing and sefl-care in the world of psychiatric care. **Journal of Research: Fundamental Care Online**. Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p. 2011-2020, 2015.

SILVA, D. S; AZEVEDO, D. M. A reforma psiquiátrica na visão de quem cuida: percepções de profissionais do serviço de residência terapêutico. **Escola Anna Nery, Revista de Enfermagem**. Rio de Janeiro, v. 15, n. 3, p. 587-594, 2011.

TAVARES, C. M. M; CORTEZ, E. A; MUNIZ, M. P. Care in psychiatric hospital under the perspective of a nursing team. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**. Fortaleza, v. 15, n. 2, p. 282-90, 2014.

VARGAS, D. et al. Centros de atenção psicossocial álcool/drogas: inserção e praticas dos profissionais de enfermagem. **Escola Anna Nery, Revista de Enfermagem**. Rio de Janeiro, v. 18, n. 1, p. 101-106, 2014.

ZERBETTO, S. E. et al. O trabalho em um centro de atenção psicossocial: dificuldades e facilidades da equipe de enfermagem. **Revista Eletrônica de Enfermagem**. v. 13, n. 1, p. 99-109, 2011.